

Karl Marx em 2013

PEDRO LEÃO DA COSTA NETO*

Desde o início dos anos 2000, após o impacto causado pela restauração capitalista no leste europeu, surgiram diversas tentativas de elaborar um balanço da situação atual do marxismo. O primeiro foi o *Dictionnaire Marx contemporain*, organizado por Jacques Bidet e Eustache Kouvélakis (2001) que oferecia um panorama de escolas, autores, temas e experiências relacionados ao marxismo. Marcello Musto, em 2005, publicou um livro, resultante de uma Conferência Internacional, que reúne uma série de contribuições sobre a obra de Marx e dedica um amplo espaço à MEGA; o mesmo Musto, em 2012, organizou uma nova coletânea *Marx for Today* que em sua Segunda Parte: “Marx’s global reception today”, reúne contribuições sobre a recepção do marxismo na América hispânica, no Brasil (artigo de autoria de Armando Boito e Luiz Eduardo Motta), no mundo anglofônico, na França, na Alemanha, na Itália, na Rússia, na China, na Coreia do Sul e no Japão. Em 2010 foi iniciada a publicação do extenso projeto desenvolvido pela Fondazione Luigi Micheletti de Brescia e pela editora Jaca Book de Milão dirigido por Pier Paolo Poggio, *L’Altronovecento*, que prevê a publicação de seis volumes – três dos quais já publicados – dedicados ao marxismo, ao comunismo e a correntes críticas ao marxismo nas mais diversas regiões do mundo. Por fim, de particular interesse é o número duplo de *Il Ponte* “Karl Marx 2013”, organizado por Roberto Fineschi, Tommaso Redolfi Riva e Giovanni Sgro’, que reúne onze contribuições sobre a situação dos estudos sobre Marx, elaboradas por importantes

* Professor do PPGED da Universidade Tuiuti do Paraná.

pesquisadores, que não se limitam aos tradicionais países europeus e EUA, mas nos aproximam de tradições marxistas pouco conhecidas. Passamos agora a uma exposição do seu conteúdo, a pluralidade e importância dos temas tratados nos obrigará a uma breve análise de cada contribuição.

O número inicia com uma apresentação de Roberto Fineschi, na qual ressalta, entre outras questões, a importância da MEGA² para a elaboração de “novos objetos de investigação”, sublinha as novas leituras sobre a obra de Marx e destaca sobretudo o reconhecimento, por parte dos organizadores do número, do caráter provinciano de grande parte dos trabalhos, que desconhecem os importantes resultados alcançados fora dos países da Europa Ocidental e dos EUA. Desta maneira a coletânea procura fornecer informações sobre estas outras contribuições.

“Marx re-loaded: il dibattito russo” de Aleksander Buzgalin e Andrej Kologanov (Universidade Lomonossov e editores da revista *Alternativy*) é dedicado aos estudos sobre Marx na Rússia após 1991: o marxismo de doutrina oficial foi expurgado do ensino acadêmico e dos debates teóricos e substituído pela hegemonia do pensamento liberal; entretanto, a crise russa de 2000 e a crise econômica internacional de 2008-2010 trouxeram um novo interesse pela obra de Marx. Primeiramente, os autores elaboram uma classificação política das diferentes abordagens da obra de Marx: a crítica liberal de direita – hoje praticamente desaparecida; o liberalismo social, a reformista ou social-democrata – entre os quais T. I. Oizerman, e os intelectuais de esquerda divididos em diferentes correntes e áreas do conhecimento; entre estes são citados autores próximos “à herança histórica de Marx e de seus defensores soviéticos”, em especial, Evald Ilienkov e Mikhail Lifshitz¹ (13) e a “Escola Pós-soviética de Marxismo Crítico” que se reúne em torno da revista *Alternativy*, publicada desde 1991 e que procura desenvolver uma interpretação crítica da realidade contemporânea (13-15; 20). Enumeram, também, os diferentes debates e críticas, a pluralidade dos problemas tratados, a existência das mais diferentes correntes (desde defensores de Kautsky até defensores das leituras pós-modernas de Marx). Como não poderia ser diferente, entre os temas relevantes, está a procura de uma “concreta avaliação da natureza do ‘socialismo real’”.

“L’analisi economica marxista nel mondo ispanofono. L’ultimo decennio”, de Sergio Cámara Izquierdo e Abelardo Mariña Flores (Universidade Autónoma Metropolitana de Azcapotzalco) expõe os resultados alcançados pela teoria econômica marxista na Espanha e em diferentes países da América Latina. O artigo identifica, primeiramente, os temas privilegiados no interior da investigação econômica marxista, entre os quais, a “conceitualização dialética sistemática das categorias fundamentais da análise marxista” (35), os conceitos de trabalho abstrato, de gênese lógica do dinheiro, de capital, de taxa de lucro (em particular, os

1 É importante lembrar, que desde 2007, a editora Edithor de Quito publicou a tradução de três livros de Ilienkov e um de Lifshitz.

trabalhos dos próprios autores e de Mario Robles). Dignos de nota são os estudos baseados nos modelos matemáticos *input-output* e o florescimento de análises empíricas marxistas em diferentes países de língua espanhola. Destacam, também, os estudos voltados à investigação histórica das crises e à análise da crise atual. Por fim, sublinham a importância do intercâmbio com marxistas de outras partes do mundo, ao contrário do que ocorre em outras regiões, como já destacou Fineschi na introdução.

“Recenti dibattiti teorici su Marx nel mondo anglosassone. Un’ introduzione” de Guglielmo Carchedi (Professor emérito da Universidade de Amsterdã) analisa os debates acerca das questões econômicas no mundo anglo-saxão, nos últimos trinta anos, com ênfase aos problemas da transformação do valor em preço, da lei da queda tendencial da taxa de lucro e do trabalho como única fonte da mais-valia. O autor procura expor e responder a duas das principais críticas ao problema da transformação: a crítica da circularidade e a crítica da *regressione ad infinitum*; são relevantes suas observações sobre a controvérsia entre as correntes simultaneistas “*nos quais o tempo não existe*” (68) e temporalistas (da qual o autor é um representante), segundo as quais “é necessário supor que o tempo exista” (69) e demonstra que a discussão sobre a racionalidade ou irracionalidade do desenvolvimento capitalista e de sua tendência inerente à crise traz consequências que transcendem a esfera puramente econômica e adquirem claras consequências políticas e “se tornam de importância crucial para a luta pelo comunismo” (69). Em sua análise dos debates sobre a lei da queda tendencial da taxa de lucro aborda, respectivamente, a crítica da inconsistência lógica e a crítica da indeterminação e refere-se aos problemas associados às provas empíricas da tese de Marx. Por fim, aborda a questão do trabalho como única fonte do valor, discutindo, em particular, as teses de Chris Arthur.

“La recente lettura di Marx nei paesi di lingua tedesca” de Frank Engster (Junior fellow da Universidade de Jena) e Jan Hoff (Universidade de Innsbruck, autor do livro *Marx Global Zur Entwicklung des Internationalen Marx-Diskurses seit 1965* que traz um amplo panorama das discussões mundiais sobre o marxismo) oferece um quadro das principais leituras de Marx nos países de língua alemã, em particular, na Alemanha e na Áustria. No início são analisadas as três diferentes gerações da *Neue Marx Lektüre* voltada à leitura de *O capital*, que se desenvolveu na R.F.A, desde os anos 1960, a partir dos trabalhos de Helmut Reichelt e Hans-Georg Backhaus (entre os representantes da terceira geração, o próprio Jan Hoff). A segunda corrente tratada é a “crítica do valor”, desenvolvida pela revista *Krisis* (N. Trenkle, E. Lohoff e R. Kurz) e, depois da saída de Kurz, também na revista *Exit!*. Outro tema importante são as leituras de Marx relacionadas com a recepção da filosofia de Hegel e a tradição ligada à teoria crítica. Enumeram, também, os estudos sobre a teoria da crise, as interpretações do marxismo baseadas na filosofia da práxis, no *operaismo* e os estudos sociológicos. Observam que um traço distintivo da reflexão marxista nos países de língua alemã, se comparados ao

mundo anglo-saxão e à França, é o pequeno peso das leituras pós-estruturalistas e desconstrucionistas. Por último, importantes contribuições estão associadas aos trabalhos editoriais da MEGA², em particular, a sua seção II dedicada aos manuscritos econômicos de Marx; merecem menção as discussões sobre a edição de Engels do Livro III de *O capital*.

“Il marxismo francese negli ultimi trent’anni. Crise e rinnovamento” de Stéphane Harber (Universidade de Nanterre). Após referir-se ao relativo atraso da recepção do marxismo na França e ao seu florescimento nos anos 1945-1980, o autor analisa a profunda crise político-ideológica deste pensamento após 1980, que criou uma “situação deletéria” e provocou um isolamento da França das discussões internacionais (128-134). Entretanto, a partir dos anos 1990, surgem diferentes iniciativas e trabalhos de inspiração marxista, mas paradoxalmente foi o livro de Derrida *Spectres de Marx*, o único a encontrar uma “notável recepção, inclusive internacional” (130). Como em outros países foi a crise internacional que novamente trouxe Marx ao debate. Na sequência, enumera um conjunto de temas, autores e obras importantes: 1) a relação de Marx com a história da filosofia, em particular, a questão da continuidade entre Marx e Hegel e o retorno do interesse pelos escritos do Jovem Marx e os conceitos de alienação e crítica (Etienne Balibar, S. Haber, Emmanuel Renault, André Tosel, Michael Löwy, entre outros); 2) análise de *O capital* e da crítica da Economia Política (J. Bidet, E. Renault, Ludovic Hetzel que possui um livro no prelo, resultado de sua Tese de Doutorado na Sorbonne, dedicado ao Livro I (2009)); 3) críticas ao “Humanismo do trabalho”, concebido como humanismo prometeico e tecnológico e a discussão acerca da centralidade do trabalho, dos valores tradicionais do movimento operário (André Gorz, Antoine Artous, Michel Verret, Olivier Schwartz, B. Priot); 4) sobre o capitalismo histórico, neoliberalismo, mundialização (Gérard Duménil, Dominique Lévy, J. Bidet, Christian Laval, Pierre Dardot).

“Il dibattito cinese su Marx” de Hu Daping (Universidade de Nanjing) indica, inicialmente, algumas dificuldades que o leitor ocidental encontra para orientar-se no debate contemporâneo chinês sobre Marx, originárias não só da sociedade chinesa, mas da especificidade da sua tradição intelectual, dos temas, dos argumentos e das diferentes formas de narrativa (152). Destaca os debates acadêmicos sobre Marx, como também as relações entre teoria e política e as sucessivas elaborações teóricas do Partido Comunista Chinês; ressalta a situação posterior à “Reforma e Abertura” de 1978 e a iniciativa do governo de criar um marxismo especificamente chinês.² Analisa, a seguir, alguns debates teóricos, o processo de de-sovietização do marxismo, o debate sobre os manuais de *Fundamentos do marxismo*, que desempenharam um importante papel nas mudanças ocorridas nas últimas três décadas no marxismo chinês (162-164). Por fim, o autor sublinha

2 Sobre os diferentes debates e correntes políticas anticapitalistas na China (Shangli, 2012). Cf. também sobre o marxismo na China, Musto (2005, p.379-386).

as diferentes correntes e temas tratados entre os estudos acadêmicos marxistas: 1) a “virada existencialista” que se desenvolveu após a Revolução Cultural (em particular as contribuições de Gao Qinghai e Wu Xiaoming) (164-165); 2) o interesse pelas diferentes correntes do marxismo ocidental (169-172); 3) as relações entre marxismo e feminismo; 4) as questões associadas às transformações ocorridas na sociedade chinesa: o problema da modernidade, da especificidade do marxismo chinês, as relações entre economia de mercado e socialismo e o problema da alienação. Outra questão relevante é relacionada à exegese da obra de Marx e a um possível retorno a Marx e os estudos que são expressão de uma reação ao controle político sobre a universidade (entre outras, as investigações de Zhang Ybin). Por fim é destacada a relevância dos estudos sobre a MEGA² para os marxistas chineses.

O artigo de João Quartim de Moraes (Unicamp) “Il Marxismo in Brasile” desenvolve, em sua primeira parte, uma minuciosa análise do surgimento do marxismo no Brasil, dos importantes momentos da sua recepção e a estreita articulação existente entre a teoria marxista, o movimento comunista e os debates históricos sobre a sociedade brasileira (180-198). A segunda parte está voltada à elaboração de um panorama do marxismo brasileiro no momento atual, onde são destacados os debates existentes sobre o pensamento de Marx, as diferentes editoras e edições das obras de Marx e Engels, as distintas revistas dedicadas ao marxismo, os distintos grupos de trabalho em diferentes Associações de pós-graduação, os diferentes colóquios sobre o pensamento marxista em várias universidades brasileiras. Merecem destaque particular os seis volumes dedicados à *História do marxismo no Brasil*, organizados por um conjunto de professores de diferentes universidades brasileiras (entre os quais o autor do artigo).

“Il dibattito teórico dell’International Symposium on Marxian Theory” de Tommaso Redolfi Riva (organizou com Riccardo Bellofiore a edição italiana dos escritos de Hans-George Backhaus sobre a teoria do valor de Marx) analisa os resultados do *International Symposium on Marxian Theory* (ISMT), colóquio anual, criado por Fred Moseley que reúne um conjunto de pesquisadores voltados a uma leitura filosófico-metodológica e econômica da obra de Marx³ alternativa às leituras tradicionais de língua inglesa desenvolvidas por Paul Sweezy, Ronald Meek e Ian Steedman. Outro tema destacado são os esforços críticos direcionados às diferentes correntes da teoria econômica dominante.

“Critica dell’economia politica ed esposizione dialettica. Su alcune recenti letture italiane di Marx”, de Redolfi Riva, se concentra em duas grandes questões, as recentes leituras sobre a teoria do valor e da transformação e sobre o método da Crítica da Economia Política. Na primeira aborda os trabalhos sobre a lógica da teoria do valor de Marx, a edição de Engels do Livro III de *O capital*,

3 Para informações gerais sobre os Seminários organizados pela ISMT, entre 1991 e 2008, cf. Bellofiore e Fineschi, 2009.

a transformação do valor em preço (e a relação Marx-Sraffa); algumas destas questões são analisadas a partir das perspectivas abertas pela MEGA² (entre outras a obra de Roberto Fineschi). Em referência ao método da Crítica da Economia Política, é chamada a atenção sobre a questão da dualidade de paradigmas na obra de Marx (Roberto Finelli), sobre o nexos Marx-Hegel (Bellofiore, Fineschi). Igualmente mencionada é a continuação da publicação das *Obras Completas* de Marx e Engels em italiano (MEOC), em particular, a edição crítica organizada por Fineschi, do Livro I de *O capital* (2011) que reúne as inúmeras variantes das diferentes edições da obra.

“Il marxismo giapponese del ventunesimo secolo e la rilettura di Marx attraverso la MEGA” de Ryuji Sasaki (Universidade Rikkyo de Tóquio) e Kohei Saito (membro do comitê editorial japonês da MEGA²).⁴ Os autores fazem uma breve história do desenvolvimento do marxismo no Japão antes de 2001, de sua presença no interior do movimento operário e no mundo acadêmico; sublinham a importância do processo de modernização e do desenvolvimento tardio do capitalismo no Japão; destacam a forte influência do stalinismo, das concepções de progresso linear e do esquecimento da questão do indivíduo. Analisam os relevantes trabalhos em Filosofia de Wataru Hiromatsu e sua leitura sobre o problema “alienação *versus* reificação” (246-247) e de Kiyooki Hirata sobre a problemática do indivíduo. Em Economia são citadas as obras de Sameko Kuruma (organizador do *Marx-Lexicon zur politischen Ökonomie*), Teinosuke Otani e seus trabalhos sobre o Livro II e III de *O capital*, a influente escola de Kozo Uno que procurou elaborar uma “economia marxista como ciência social” e a corrente matemática de estudos marxistas criada por Michio Morishima e Nobuo Okishio. Entretanto, a desagregação do leste europeu provocou uma significativa alteração deste quadro e, mesmo que a maioria dos autores permanecessem ligados ao marxismo, ocorreu um sensível deslocamento nos seus interesses teóricos (249). Na segunda parte do artigo, analisam o “processo dúplice e ambivalente” do marxismo pós-2001, caracterizado, por um lado, pela diminuição da sua presença acadêmica, e por outro, do seu crescente interesse social após as reformas liberais de Junichiro Koizumi e a crise financeira de 2008. A publicação da MEGA², que conta com uma importante participação de estudiosos japoneses, representou outro incentivo para novas abordagens da obra de Marx; são citadas, como exemplo: a leitura mais sistemática do Livro I de *O capital* de Ryuji Sasaki (um dos autores do artigo), o interesse pelas questões da reificação, do dinheiro e o diálogo com diferentes interpretações desenvolvidas no Ocidente e os trabalhos associados a organização dos materiais do Livro II de *O capital*. Outro destaque é dado a Tomonaga Tairako que interroga sobre a possibilidade de uma ruptura teórica na obra de Marx nos últimos anos de sua vida fundada em uma análise sistemática dos Cadernos, em parte inéditos, dedicados às

4 Para maiores informações sobre o marxismo no Japão, cf. o rico dossiê organizado por Bidet e Texier (1987) para o segundo número de *Actuel Marx*. Cf. também Musto (2005, p.71-83).

comunidades primitivas, às questões antropológicas, ao colonialismo, à química agrária e geologia, e em particular, aos extratos de leitura sobre Maurer de 1868 (257). Por fim, os autores ressaltam a releitura de *O capital* e a crítica ao capitalismo resultante do conceito de *Stoff* (traduzido como “material”), analisam a dialética entre matéria e “determinações das formas (*Formbestimmungen*) econômicas”, a “lógica das várias formas no capitalismo: a forma dinheiro, do capital e do trabalho assalariado” e a “contradição e a discordância entre forma e matéria” (260-261) que permitiria ir além das limitações do conceito de alienação; novamente aqui é sublinhado o interesse de Marx por questões como química agrícola e antropologia.

A última contribuição, “Dialettica, prassi e concezione materialista della storia. Su alcune recenti letture italiane di Marx” de Giovanni Sgro’ (um dos organizadores da coletânea) discute inicialmente as análises das relações entre o Jovem Marx e Hegel, refere-se aos trabalhos de Mario Cingoli (2001) dedicado à reconstrução da trajetória intelectual de Marx desde os seus primeiros passos até o encontro com o pensamento de Hegel; de Finelli (2004) em seu livro polêmico que procura demonstrar que Marx, até os seus trabalhos da fase madura (*Grundrisse* e *O capital*) permaneceu em uma posição “substancialmente *idealista* e estruturalmente *subalterna* em relação à hegeliana” (267) e de Fineschi (2006) que retorna a relação Hegel – Marx, a partir da distinção entre a obra de Hegel e a sua leitura realizada por Marx tributária dos Jovens Hegelianos, em particular de Bruno Bauer e Feuerbach, Fineschi se concentra depois na segunda leitura da obra de Hegel realizada por Marx a partir de 1857. O interesse pela obra do Jovem Marx está também presente em uma série de trabalhos sobre o pensamento jurídico e político de Marx (Gianfranco Borrelli, Francesco Saverio Trincia, Lelio Basso, entre outros). Ao lado do interesse pela política, está a preocupação com a concepção da história: por exemplo, Basso (2008) procura compreender a obra de Marx no interior “dos acontecimentos teóricos-políticos” e a tentativa de Fineschi (2008) de pensar uma teoria política a partir de *O capital*. É dado destaque, também, a Massimiliano Tomba (2011) que partindo de referências às obras de Bloch, Benjamin e Koselleck procura contrapor ao modelo de *Weltgeschichte*, o modelo de *multiversum* desenvolvido por Bloch e no lugar do conceito de sucessão o de *sobreposição de estratos*.

Por fim é importante, novamente, destacar que a coletânea organizada por Fineschi, Redolfi Riva e Sgro’ representa um construtivo exemplo – já presente também em outros autores e coletâneas – de uma nova atitude frente à tradição e à situação atual do marxismo, a da extensão do seu horizonte de interesse para além das tradicionais regiões da Europa Ocidental e do EUA.

Referências bibliográficas

- BELLOFIORE, R.; FINESCHI, R. *Marx in questione*. Il dibattito “aperto” dell’International Symposium on Marxian Theory. Naples: La Città del Sole, 2009.
- BIDET, J.; TEXIER, J. Le Marxisme au Japon. *Actuel Marx*, n.2, Paris, L’Harmattan, 1987.

- FINESCHI, R.; RIVA, T. R.; SGRO', G. Karl Marx 2013, *Il Ponte – Rivista di politica economia e cultura*, ano LXIX, n.5-6, Firenze, 2013.
- MUSTO, M. (org.). *Sulle trace di un fantasma*. L'opera di Karl Marx tra filologia e filosofia. Roma: Manifestolibri, 2005.
- SHANGLI, Z. Les courants anticapitalistes en Chine. Le point de vue d'une philosophe: Entretiens de Gérard Duménil avec la professeure Zhang Shangli. *Actuel Marx*, n.52, Paris, PUF, 2012.

Resumo

O presente comentário apresenta uma discussão da situação atual das investigações da obra de Marx, a partir do número especial da Revista *Il Ponte* “Karl Marx 2013”, organizado por três investigadores italianos, que reúne diferentes contribuições elaboradas por importantes pesquisadores e oferece um panorama do marxismo em diferentes regiões do mundo (Rússia, mundo anglo-saxão, mundo hispanofônico, mundo de língua alemã, França, China, Itália, Brasil e Japão).

Palavras-chaves: Karl Marx; marxismo; MEGA².

Abstract

The commentary presents a discussion of the current status of investigations of Marx's work, from the special issue of the journal *Il Ponte* “Karl Marx in 2013”, organized by three Italian researchers that gathers contributions prepared by important researchers and provides an overview of Marxism in different regions of the world (Russia, Anglo-Saxon world, hispanofônico world, German-speaking world, France, China, Italy, Brazil and Japan).

Keywords: Karl Marx, marxism, MEGA².